

REVISTA DO MINHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES

Dirigida por José da Silva Vieira

CANTOS POPULARES DE TRAZ- OS-MONTES

Recolhidos por A. F.

(Continuação)

58

O' meu amor vem-me ver
Que eu não moro no deserto,
Se tu me quizesse bem
De longe fazias perto.

59

Encontrei o sol de noite
Na rua do Volta-Atraz;
Já te não querem as moças
Oh desgraçado rapaz!

60

Eu bem sei a quem disseste
Que não me podias ver,
Eu a mim não se me importa,
Mas folguei de o saber.

61

Meu ar or falla-me á noite
Corra o p'riço que correr,
Mais queria que tu morresses
Do que eu passar sem te ver.

62

Palminhas, olaré, palminhas,
Palminhas, olaré, tráz, tráz;
Já te não querem as moças,
Oh desgraçado rapaz!

63

Morena, oh que rica coisa,
Oh, quem m'o dera ser,
Morena n'esses teus braços
Oh quem me dera morrer.

64

De noite tudo são sombras,
Nas sombras é que te eu busco,
Já que de dia não posso
Olhar para ti sem susto.

65

De noite tudo são sombras
Nas sombras te hei-de buscar,
Já que de dia não posso
Non meus olhos te deitar.

66

Engraçada, por seres dada,
Engraçada, por seres esquiua,
Engraçada, viva a graça,
Engraçada, viva, viva.

67

Meu pensamento é vario
Inda agora o variou,
Quem me dera agora estar
Onde elle agora chegou.

68

Se eu soubesse quem tu eras
E quem me havias de sahir,
Nem por isso eu te dava
Meu peito a descobrir.

69

Fui á fonte beber agua,
Bebi agua como terra,
Estava meu amor defronte
Atirou-me e' uma pedra.

70

De que me serve o dar ais,
Romper o ceo com gemidos,
A estancia vae tão longe,
Que meus ais não são ouvidos.

71

Fui-me deitar a dormir
Sobre a fonte cristalina,
Acordei, estava sonhando
Na graça de Deus divina.

72

O' meu amor, se te vires
A filicto com saudades,
Chama por mim, que eu irei
Dar remedio a teus males.

73

Poquenina e bem feita
Assim és ó mangerona,
Tens os olhos tão maganos
Quem m'os dera, ó ladrona.

74

Adeus areal do rio,
Não sei como tens areia,
A toda a hora do dia
Meu coração te passeia.

75

O' que linda côr de face,
Que lagrimas está a limpar,
Se é por mim que ella suspira

Nada tem que arreçar.

76

O' que linda côr de face
Que lindo peito sem véu
No logar onde se gosam
Os altos praseres do céu.

77

O limão é fructa azeda
Creado no verde escuro,
Ninguem se pode gabar
Que tem o amor seguro.

78

Eu tenho duas meninas
Desde a hora que nasci,
Essas são as dos meus olhos
Ingrato, eu já hoje te vi.

79

Eu tenho duas vizinhas,
Uma clara, outra trigueira,
Eu não sei qual mais adoro
Se a segunda se a primeira.

80

Qual será a coradinha
Que me chamou amarolla,
Quem me dera agora vê-la
Que me queria afirmar n'ella.

81

Eu perdi o meu anel
No terreiro a dançar,
Quem o achar quo m'o dê
Que me quer meu pae matar.

83

Nossa Senhora me disse
De cima do seu altar,
Faz filhinha por ser boa,
Que eu nunca te hei-de faltar.

84

Ando por aqui de noite
Não faço mal a ninguem,
Se a sua faca tem ponta
A minha tambem a tem.

85

O' alecrim, rei das hervas
O' ouro, rei dos metaes,
Tens olhos encantadores
Porque razão me deixaes.

86

Toma lá este raminho
Que eu no matto apanhei,
Inda vem orvalhadinho
Das lagrimas que eu chorei.

87

Sou saudade, tenho saudades
Desse tempo que passou,
Se os dias foram instantes
Quando um anjo me adorou.

88

Rua abaixo, rua acima,
C'o chapéu sempre na mão,
Namorando as casadas,
Que as solteiras minhas são.

89

Deitei o cravo no tanque
Com as folhas a bulir,
Deste nó sem fiador
Meu amor viste-lo ir.

90

Eu fui o que accendi lume
N'uma chaminé dourada,
Eu fui a que reparti,
D'amores, fiquei sem nada.

91

Não ha pão como o pão alvo
Nem carne como o carneiro,
Nem flor como o jasmim,
Nem amor como o primeiro.

92

Não ha flor como o jasmim
Como disse minha mãe,
Não ha amor como o primeiro
Em quanto outro não vem.

93

Não ha homem como Deus
Nem mulher como Maria,
Nem rosa como a do Japão,
Nem luz como a do dia.

94

Rio que vaos para baixo,
Que passas pela cadcia,
Rio, leva-me esta carta
Ao meu amor, que a leia.

95

Se o mar tivera varanda
Ia-te ver ao Brazil,
Mas o mar não tem varandas,
Diz-me amor por onde hei-de ir.

96

Se tu, mar foras do leite,
Como és d'agua salgada,
Não faltaria no mundo
Quem para o mar embarcara.

97

O amor e o ciuino
Fizeram paz, união,
Eu nunca fui cioso,
Tu queixas-te sem razão.

98

Fui ao mar de joelhos,
De joelhos fui ao fundo,
Por cansa d'uma menina
Hei-de ir ao cabo do mundo.

99

Não me queiras mais matar
Que esta alma já é tua,

Para castigo já basta,
Se é teu gosto continúa.

100

Entreí pelo mar dentro
Na folha d'uma ortiga,
Perdi o norte á terra
E o amor á rapariga.

101

Lágrimas ao pôr da mesa
Suspiros ao levantar,
Diga-me ó minha menina
Por quem é tanto chorar.

102

Minha sogra quer-me mal,
Minha cunhada também,
Queiram-me ellas mal embora,
Queira-me o seu filho bom.

103

Quando eu nasci chorava,
Chorava por ter nascido,
Parece que advinhava
Que estava o mundo perdido.

104

Quando eu quiz, não quizeste
Meu partido acceptar,
Agora mettas empenhos
Para commigo fallar.

105

Andas morto por saber
Onde eu tenho a minha cama,
Tenho-a debaixo d'agua,
A' sombra da espadana.

106

Sapateiros, alfaiates,
Uma corja de ladrões,
Sapateiros furtam solas,
Alfaiates corações.

107

Sapateiros não são homens
Alfaiates também não,
Homens são os lavradores
Que enchem a casa do pão.

108

O meu amor é José,
Eu queria-o Joaquim,
Anda cá José que és meu,
Creou-te Deus para mim.

109

Já lá vae quem eu amava,
Já lá vae quem eu queria,
Já está debaixo do chão,
Já o cóme a terra fria.

110

Na tampa da sepultura
Hei-de mandar escrever:
Aqui jaz quem te adorou
E foi firme até morrer.

111

O meu amor foi-se e disse,
Fez jura de lavrador;
Não ha fonte sem ter lismos
Nem donzella sem amor.

112

Joaquininha caiu n'agua,
Joaquininha se molhou,
Quem me dera Joaquininha,
Molhada como ficou.

113

Não quero andar de noite,
Nem de madrugada cedo,
Porque ando ameaçada
De quem tenho pouco medo.

114

O' meu amor d'alguem dia
Tira de mim o sentido
O viver de ti ausento
A razão é que eu não digo.

115

O' meu amor quem te disse
Que eu te andava buscando,
Quem t'o disse não mintiu
Eu em cata de ti ando.

116

O' amor vae e vem logo,
A' vinda vem por aqui,
Que eu abaixarei meus olhos
Jurarei que te não vi.

117

O' minha flor de maio,
Eu em maio deixo tudo,
As flores que eu deixo em maio
Torno a amal-as em outubro.

118

Vae-te deitar a dormir,
O' passaro desaninhado,
Ainda não deu meia noite
Já os gallos tem cantado.

119

Agora que isto vae indo
Já me cá vae agradando,
Estava tão empenhadinho,
Já me vou desempenhando.

120

Venha cá, minha menina,
Que meu coração a chama,
Enganado morra, morra,
Menina quem a engana.

121

Se tu queres ouvir escuta
Meu coração a dar ais,
Gritando aqui d'el rei
Sobre vós, que o mataes.

122

Azeitona cordovêza

Já morreu quem te apanhava,
Agora deixa-te estar
Por esse chão espalhada.

123

Pobre nasci, pobre vivo,
Triste não tenho ninguém,
Nem de pae o braço altivo,
Nem doce nimo de mãe.

124

Eu hei-de subir ao alto,
Que eu do alto vejo bem,
Para ver se o meu amor
Se me falla com alguém.

125

Quem me dera amar um dia,
Ter amor, ter afeição
Ser escrava, dar a vida
Por um terno coração.

126

Adeus ó praia da fonte,
Cercada d'agua salgada,
No meio tem agua doce
Onde o meu amor se lava.

127

Atira, mano, atira,
A' pomba que anda na cira,
Ahl ladrão que a mataste,
Que estava para ser freira.

128

Coitado, como és tolo,
Que te falta entender,
Que se te mette em cabeça
Coisas que não podem ser.

129

Qual è o pedaço d'asno,
Qual è o asno inteiro,
Que vac pedir a filha ao pae
Sem o sim d'ella primeiro.

130

Menina dê-me d'isso
Que leva na mão fechada,
Se a levasse aberta
Já lhe não pedia nada.

131

O rouxinol quando canta
Tem o cantar solitario,
Como pode ser si-udo
Quem toda a vida foi vario.

132

O' Divino Espirito Santo,
Que tendes na mão fechada
A petição das solteiras,
Que inda não 'está despachada.

133

O' morte, ó cruel morte,
Contra ti tenho mil queixas.
Quem has-de levar não levas.

Quem has-de deixar não deixas.
134

Fui ao matto á carquêja,
Apanhei a flôr do tojo,
Já te quiz bem e deveras
Agora mettes-me nojo.

135

Já te quiz bem e deveras,
Já te quiz e não t'o nego,
Foi um vento que passou,
Agora nem vêr-te quero.

136

Casadinha de tres dias
Ella abi vae a chorar,
Pela vida de solteira
Que a não torna a lograr.

137

Senhora da Fiedade,
A piedade vos de mim,
Que eu não tenho pae, nem mãe,
Nem quem se dêa de mim.

138

Graças a Deus para sempre
Já a formiga tem catarro,
Já a mulher d'um ferro velho
Usa o cabelo atado.

139

O' casadinha de ha pouco
Que fazes ao teu marido,
Elle vae a minha casa
Chora que nem um perdido.

140

P'ra que servem as esquinas
Inclinadas ao luar,
Se ellas não hão de encobrir
Dois amantes a fallar?

141

Traz, traz, que eu te pilho,
N'um caminho sem seguida,
Que eu te quero perguntar
Que te importa a minha vida.

142

Minha vida, minha vida,
A minha vida é um cesto,
Andar de terra em terra:
Quem compra o carapau fresco.

143

Toma là este raminho
Leva amoras, que é luto,
Quem tem seus amores ao longe
Na verdade custa muito.

144

Que lhe importa a você que siga
Uma paixão que me arrasta,
Hei-do seguil-o, é meu gosto,
Gosto d'elle, é quanto basta.

(Continúa)